

RESTAURAÇÃO DE ESCULTURA POLICROMADA EM MADEIRA REPRESENTANDO NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DA MATRIZ DE SÃO JOSÉ, SÃO JOSÉ DO NORTE/RS

JOSÉ LUÍS JESUS DA CUNHA JÚNIOR¹; DANIELE BALTZ DA FONSECA².

¹*Universidade Federal de Pelotas – eng.jose.cunha@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielle_bf@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de conservação-restauração apresentado neste estudo foi possível devido a parceria que ocorreu entre a Igreja Matriz de São José, da cidade de São José do Norte (RS) e o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, para preservação de algumas esculturas de arte sacra. A parceria foi motivada pela necessidade de preservar e restaurar a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes que desempenha um papel significativo no patrimônio cultural e religioso da comunidade.

A escultura deu entrada no Laboratório de Conservação e Restauração de Madeira da Universidade Federal de Pelotas no dia 12 de julho de 2024, sob número de registro interno 137. Os trabalhos tiveram início no dia 15 do mesmo mês, com previsão de retorno à Igreja Matriz de São José em março de 2025.

O presente texto tem como objetivo apresentar as primeiras etapas dos processos de conservação-restauração realizadas até o momento.

2. METODOLOGIA

O trabalho teve início quando o autor deste estudo iniciou o processo de restauração na imagem devocional de Nossa Senhora dos Navegantes, como projeto de aula prática na cadeira de Conservação e Restauração de Madeira II. A atividade envolveu também uma visita a Igreja Matriz de São José do Norte, incentivado pela professora como forma de estimular a habilidade de compreender e interagir com o local de origem da imagem, sendo fundamental para seguir um processo metodológico que conduzisse à conservação-restauração. Também foram realizadas consultas a fontes documentais, como atas e livros pertencentes à igreja, além de livros sobre esculturas devocionais em madeira.

A metodologia para o estudo da obra seguiu a proposta de COELHO e QUITES (2014), intitulada Estudo da escultura devocional em madeira. Já para o trabalho prático de restauração as etapas foram as seguintes: higienização e limpeza; consolidação do suporte e policromia; nivelamento; reintegração cromática (douramento), aplicação da camada de proteção e conservação preventiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A escultura em questão é uma imagem devocional de Nossa Senhora dos Navegantes em madeira policromada em estilo barroco. É possível que seja de meados do século XIX, oriunda da escola baiana. A história das esculturas religiosas no Brasil se deu com chegada dos portugueses e o início da colonização. Para CUNHA (1993, p. 27) a devoção à Nossa Senhora dos Navegantes é uma “antiga devoção portuguesa, [...] difundida no Brasil desde os primeiros tempos da colonização, simbolizando os pedidos de proteção de navegantes nas travessias marítimas”.



A primeira etapa do trabalho consistiu na identificação e compreensão do bem, que envolveu uma pesquisa histórica para contextualizar a escultura dentro da arte sacra. Para isso, foi elaborada uma ficha técnica que incluiu uma descrição minuciosa da obra, destacando aspectos iconográficos e iconológicos, que revelaram o significado e a intenção por trás de sua criação (FIGURA 1)



FIGURA 1. Levantamento inicial da obra. Fonte: LCRM- UFPEL, 2024

A análise estética da escultura permitiu compreender sua composição e estilo, enquanto a identificação de materiais e técnicas construtivas utilizados na sua confecção possibilitou uma avaliação mais precisa de suas características e vulnerabilidades. O levantamento físico, acompanhado de representações gráficas, e a documentação fotográfica serviram para registrar o estado inicial da obra, criando um arquivo visual que é essencial para futuras referências (FIGURA 2).



FIGURA 2. Estudo da Imagem. Fonte: LCRM- UFPEL, 2024

Em seguida foram realizados exames para avaliação de integridade e identificação de problemas potenciais. Os primeiros exames realizados são os organolépticos, com os quais a escultura foi analisada em toda sua tridimensionalidade através da visão, tato e audição. Foram identificadas sujidades, manchas, craquelê, perda de policromia por abrasão, fissura, desprendimento e partes faltantes (Figura 3)



FIGURA 3. Estado de conservação. Fonte: o autor, 2024



Além do registro fotográfico sob luz visível para documentar o estado de conservação inicial e registrar todas as fases da intervenção, também foi realizado o registro da fluorescência induzida por emissão de ultravioleta, com objetivo de documentar o estado da obra antes da intervenção.

O exame de microscopia digital serviu para a identificação das camadas de policromia da imagem e ainda será realizado o exame de Raio-X para analisar o método de construção do suporte.

A partir de então iniciou-se a etapa de limpeza da obra, inicialmente feita com pincel de cerdas macias.

A intenção na fase de limpeza não era a retirada de policromia ou douramento da escultura e sim de uma limpeza superficial para remoção de sujidades e manchas aderidas, assim deu-se início o teste com solventes.

Segundo Figueiredo (2012), o uso de solventes na restauração é inquestionável e o trabalho com os mesmos apresenta desafios significativos, nas suas palavras:

“Um dos problemas mais comuns numa obra de arte é a presença na mesma de camadas de materiais que atrapalham sua apreciação. Estes materiais podem ser de qualquer natureza (poeira, manchas, fungos, repinturas etc.) e somente um julgamento estético, histórico e dos riscos presentes numa intervenção podem ser decididos se esses devem ser removidos da obra”. (FIGUEIREDO, 2012, p.100).

Os solventes testados foram selecionados com base em suas propriedades de solubilidade, polaridade e volatilidade, sendo realizados de forma gradual, começando com solventes mais suaves e progressivamente utilizando opções mais fortes, conforme necessário.

Estavam disponíveis o Teste de Feller, por meio do qual se identificou que os melhores solventes para limpeza foram 50% Ciclohexano e 50% Toluol, 25% ciclohexano 75% Toluol. Com relação ao Teste de Wolbers o TTA (mistura de Trietanolamina, Triton-x e água) foi o que melhor removeu as sujidades. Os testes foram feitos em áreas pequenas e discretas da escultura antes da realização da etapa. Após a escolha dos solventes, deu-se início a limpeza, utilizando um Swab (palito com algodão na ponta). A higienização foi realizada em toda a obra, obtendo-se um resultado favorável. (FIGURA 4)



FIGURA 4. Antes e depois da limpeza. Fonte: LCRM- UFPEL,2024



A etapa de consolidação foi feita com massa de serragem fina e cola PVA nas fissuras mais profundas e para a etapa de nivelamento utilizou-se massa Ramos¹, onde havia fissuras e desprendimento de camada (Figura 5)

As etapas de restauração ainda terão seguimento com a reintegração cromática a ser feita com técnica de pontilhismo da camada pictórica e douramento.



FIGURA 5. Etapa de consolidação e nivelamento. Fonte: LCRM- UFPEL,2024

4. CONSIDERAÇÕES

As intervenções foram cuidadosamente consideradas para a avaliação de sua real necessidade respeitando a obra original, atendendo também aos princípios de mínima intervenção e de reversibilidade.

Além de garantir a proteção desse patrimônio, a Universidade proporcionará à comunidade o retorno da obra em condições adequadas, caracterizando o caráter extensionista da atividade.

Como futuro conservador-restaurador a experiência proporcionou um desenvolvimento de habilidades técnicas, além do conhecimento e manuseio dos materiais e a tomada de decisões em conjunto com o corpo discente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz; QUITES, M. Regina Emery. **Estudo da escultura devocional em madeira/** Beatriz Coelho, Maria Regina Emery Quites. – 1.ed. – Belo Horizonte, MG: Fino Traço,2014.

CUNHA, A. Maria José. **Iconografia Cristã.** Maria José de Assunção da Cunha - - Ouro Preto: UFOP-IAC. 1993.

FIGUEIREDO Junior, João Cura D'Ars de, 1976 – **Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução/** João Cura D'Ars de Figueiredo Junior. – Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

¹ Massa Ramos é uma massa de nivelamento utilizada na restauração composta por água destilada, álcool polivinílico, carbonato de cálcio, massa corrida, cola branca e fungicida. Tendo como características básicas a flexibilidade, resistência a umidade, facilidade de aplicação e lixamento e reversibilidade.